



**“VAI QUERER SER O QUE, PROFESSORA? SIM, SEREI UMA PROFESSORA!”: A
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NA UFFS – CAMPUS CHAPECÓ EM PERSPECTIVA
INTERSECCIONAL**

Formação de Professores: Conhecimentos e práticas educacionais

Michele Batista ¹

Dra. Renilda Vicenzi ²

Resumo: Esta pesquisa intenciona lançar luzes sobre trajetórias acadêmicas e seus impactos na formação de professoras que ingressaram no ensino superior com mais de 25 anos de idade. A busca centra-se em mensurar que aspectos o processo de ruptura e a retomada da educação formal, trouxe para as vidas dessas estudantes ao ingressarem nos cursos de licenciatura da UFFS - *Campus* Chapecó. Assim, a pergunta de pesquisa é: Considerando a retomada, a permanência, a conclusão e as perspectivas profissionais como professoras, houve alterações/mudanças em suas vidas enquanto mulheres trabalhadoras? O objetivo geral é compreender, em perspectiva interseccional, quais foram os impactos que o acesso à educação superior e a inserção profissional, trouxeram para a vida dessas mulheres. Os objetivos específicos são: conhecer suas trajetórias na educação formal (educação básica e no ensino superior); identificar as estratégias que possibilitaram a inserção e permanência na graduação; analisar aspectos institucionais que agregaram contribuições ou não na formação de professoras; e abordar os impactos profissionais que a formação proporcionou à estas mulheres, agora professoras, em intersecção entre gênero e classe. A pesquisa está sendo realizada com abordagem conceitual da interseccionalidade, especialmente, a partir de Akotirene (2022), Crenshaw (2019); Collins; Bilge (2020) e Collins (2022), em diálogo com bell hooks (2013, 2020, 2021) para o campo da formação de professoras em perspectiva decolonial com Balestrin (2013); Grosforguel (2021). A metodologia está ancorada em análise quali/quantitativa, tendo centralidade na oralidade através de roda de conversa (Moura; Lima, 2014).

Palavras-chave: Retomada da Educação Formal. Formação de professoras. Interseccionalidade.

¹ Mestranda PPGE – *campus* Chapecó - michele3990michele@gmail.com

² Professora orientadora - renildavicenzi@uffs.edu.br

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Editora Jandaíra, 2022.

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, [s. l.], v. 11, p. 89–117, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>

bell hooks. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

bell hooks. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

bell hooks. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____, Patrícia Hill. **Bem mais de ideias**: a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2022.

CRENSHAW; Kimberlé. **Desmarginalizando a intersecção entre raça e sexo**: uma crítica feminista negra da doutrina da antidiscriminação, da teoria feminista e da política antirracista. p. 53-90. In: Maria Manuel Baptista; Fernanda de Castro (Org.). Gênero e performance: textos essenciais 2. 2019. Disponível em: <https://gece.estudosoculturais.com/>. Acesso em: 02 out. 2023.

GROSGOUEL, Ramón; ONESKO, Gabriel Camargo. A complexa relação entre modernidade e capitalismo: uma visão descolonial. **Revista X**, v. 16, n. 1, p. 6- 23, 2021.

MOURA, Adriana; LIMA, Maria. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23. n. 1. p. 98 -106, jan. - jun. 2014.